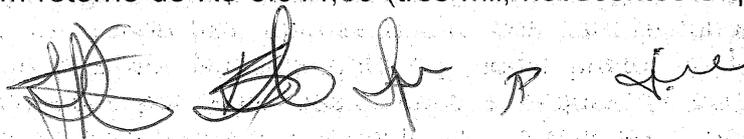


ATA DA 21ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO IPREVI –  
30/11/2021.

Aos trinta dias do mês de novembro de dois mil e vinte e um, às 15:00 (quinze) horas, deu-se início a 21ª (vigésima primeira) Reunião Ordinária deste Comitê de Investimentos, na Sala de Reuniões do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Itatiaia, localizado à Av. dos Expedicionários, nº. 301, Centro, Itatiaia – RJ, convocada através da Carta/COMINIPREVI/023/2021. Neste ato estiveram presentes os seguintes servidores: Flávia Gonçalves Cavalcante, Ana Paula Pires Alves, Edgar Soares de Aguiar, Isaltina Cássia da Silva Alvim Dias e Ives Pereira Tavares. A reunião apresentou como pauta os seguintes assuntos: a) Apresentação do Estudo de Solvência e de Gestão de Ativos e Passivos (ALM); b) Apresentação do Relatório Mensal de Investimentos - Mês: novembro; c) Apresentação do Demonstrativo dos Recursos Aplicados pelo IPREVI – competência: novembro/2021; d) Outros. A Diretora de Administração e Finanças, Isaltina Cássia da Silva Alvim Dias, iniciou a reunião saudando os membros e justificando a ausência da Diretora Presidente – Alessandra Arantes Marques que por problemas familiares não pode participar da reunião, em seguida deu as boas-vindas aos consultores da empresa Crédito e Mercado Consultoria em Investimentos, Sr.º Renan Foglia Calamia e Sr.ª Ionara Salvador Silva, que através do aplicativo zoom realizou a apresentação do Estudo de Solvência e de Gestão de Ativos e Passivos (ALM). Eles saudaram todos os presentes, e iniciaram a apresentação compartilhando as telas de slides, informando que o presente estudo foi realizado com base no Relatório de Avaliação Atuarial válido para o exercício de 2021 elaborado pela sociedade empresária Fardin Auditoria e Perícia Atuarial, que tem por objetivo identificar a razão de solvabilidade do plano de benefícios previdenciários, considerando premissas e hipóteses de simulação com base em fluxos de caixa atuarial, distribuição dos recursos investidos, conjugado com os riscos de oscilação das taxas de juros praticadas no mercado financeiro. Considerou que os resultados projetados objetivam um melhor entendimento dos riscos inerentes à gestão dos recursos da IPREVI em busca de minimizar os impactos do descasamento do ativo e passivo do plano de benefícios, passando a ser uma indispensável estratégia de gestão e tomada de decisão, contemplando os possíveis riscos e identificando com a devida antecedência, evitando que os demais servidores e o Ente arquem com a variação não prevista desses riscos, afinal o sistema é contributivo. Relatou que o ALM propõe-se a diagnosticar ao IPREVI a melhor alocação estratégica de seus ativos, considerando o fluxo de suas obrigações definidas em seu cálculo atuarial. Definiu como Alocação Estratégica aquela onde os ativos são distribuídos proporcionalmente aos rendimentos esperados para cada classe de ativos no longo prazo, sendo que a sua utilização isolada pode se mostrar um tanto rígida. Consignou que o ALM contemplará a revisão das alocações estratégicas obtidas com base no estudo atuarial válido para o exercício de 2021, refletindo neste as mudanças ocorridas nos cenários de mercado, preços dos ativos e na base cadastral de participantes, propondo composições de carteiras de investimentos que possam suportar e alongar a sobrevida do plano de benefícios previdenciários. Apresentou como sugestão a alocação estratégica de curto prazo, através da utilização de uma Alocação Tática alinhada as expectativas econômicas, de maneira a conseguir tirar proveito de oportunidades que ocasionalmente apareçam. Em seguida a palavra foi passada para Sr.ª Ionara Salvador Silva, atuária, que explanou sobre metodologia utilizada no estudo, análise da base cadastral, análise do fluxo de caixa (passivo), análise do patrimônio líquido (ativo), composição da carteira, prognóstico de carteira. Após apresentação das

análises, o Sr. Renan, identificou que todas as métricas da carteira de investimentos do RPPS, possui uma gestão eficiente, porém que pode melhorar seu desempenho, resultante de um histórico onde a assunção de risco está aquém do necessário, considerando que o investidor é um Fundo Previdenciário, com necessidade de caixa em longo prazo (Superávit Financeiro), o que permitiria o aumento da faixa de risco, objetivando uma gestão alinhada ao seu passivo. Explicou que o significado de Fronteira Eficiente, e que o fluxo de despesa do IPREV para os próximos 75 (setenta e cinco) anos, tem a duração do passivo estimado na avaliação atuarial e calculado pelas métricas da Secretaria de Previdência em 21,8 (vinte e um vírgula oito) anos, aproximando-se da Duration da Carteira Eficiente 08 (oito). Discursou sobre as vantagens da referida carteira em comparação com a atual carteira do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Itatiaia e apresentou simulações de longo prazo (cenário base), simulações de longo prazo (cenário alternativo), quadro demonstrativo da rentabilidade dos investimentos e expôs as considerações finais, fazendo a recomendação de que seja utilizada a carteira otimizada para definição de alocação estratégica (Longo Prazo), sendo recomendada a sua utilização na definição de sua Política de Investimentos e para as alterações de curto prazo, foi recomendada ainda o estudo tático da carteira, onde deverão ser ponderadas as expectativas macroeconômicas de curto prazo, com o objetivo de maximizar a rentabilidade esperada da carteira. Foi aberto espaço para esclarecimentos das dúvidas e após os debates pertinentes, Sr.<sup>a</sup> Isaltina Cássia da Silva Alvim Dias, agradeceu apresentação realizada pelos consultores e a apresentação remota foi encerrada. O Estudo ALM foi aprovado pelos membros do comitê de investimentos presentes, e ficou decidido que o referido estudo deverá subsidiar possível alteração na política de investimento, considerando a publicação da Resolução do Conselho Monetário Nacional - CMN nº 4.963, de 25 de novembro 2021, que estará vigente no exercício de 2022. Em seguida iniciou a discussão do Demonstrativo dos Recursos Aplicados pelo IPREVI durante a competência de novembro, sendo evidenciado que na categoria de renda variável, que representou 26,28 % (vinte e seis vírgula vinte e oito por cento) das alocações da carteira, apenas um dos dezesseis fundos no segmento de ações teve rentabilidade positiva. No segmento de multimercado, que contou com 9,76% (nove vírgula setenta e seis por cento) das alocações, dois fundos tiveram alocação positiva e três fundos se desempenharam negativamente, o mesmo que ocorreu com o fundo do segmento imobiliário que representou 0,85% (zero vírgula oitenta e cinco por cento) da alocação dos recursos da carteira. Já em relação aos investimentos no exterior, cuja alocação dos recursos ficou em 10,58% (dez vírgula zero cinquenta e oito por cento), os seis fundos tiveram performance positiva. Em renda fixa, apenas quatro dos cartoze fundos com alocação tiveram desempenho positivo. No segmento de médio prazo, contou com 19,26% (dezenove vírgula vinte e seis por cento) das alocações, enquanto o curto prazo ficou com 6,94% (seis vírgula noventa e quatro por cento) das alocações, longo prazo com 4,79% (quatro vírgula setenta e nove por cento), gestão duration com 21,50% (vinte e um vírgula cinquenta por cento), totalizando 52,53% (cinquenta e dois vírgula cinquenta e três por cento) neste segmento. Como última categoria, foi apresentado o desempenho dos fundos onde se encontram alocados os recursos da Taxa de Administração para esse exercício, bem como sua reserva para construção da sede, ambos de curto prazo e com resultado positivo. Assim, o fundo de reserva teve um retorno de R\$ 14.590,44 (quatorze mil, quinhentos e noventa reais e quarenta e quatro centavos), derivando em um saldo de R\$ 2.998.950,05 (dois milhões, novecentos e noventa e oito mil, novecentos e cinquenta reais e cinco centavos) enquanto o fundo da taxa de administração do exercício teve um resgate de R\$ 114.424,58 (cento e quatorze mil, quatrocentos e vinte e quatro reais e cinquenta e oito centavos) para custeio das despesas administrativas e um retorno de R\$ 3.914,06 (três mil, novecentos e quatorze



reais e seis centavos), fechando o mês com um saldo de R\$ 611.987,00 (seiscentos e onze mil novecentos e oitenta e sete reais). Assim, ao se apreciar os recursos financeiros de novembro de 2021, a categoria de renda fixa ficou com o saldo de R\$ 87.467.088,85 (oitenta e sete milhões, quatrocentos e sessenta e sete mil e oitenta e oito reais e oitenta e cinco centavos) e uma alocação de 52,37% (cinquenta e dois vírgula trinta e sete por cento), a categoria de renda variável teve um saldo de R\$ 61.440.077,42 (sessenta e um milhões, quatrocentos e quarenta mil e setenta e sete reais e quarenta e dois centavos) e um percentual de 36,79 % (trinta e seis vírgula setenta e nove por cento), os ativos no exterior tiveram como saldo R\$ 17.622.778,94 (dezessete milhões, seiscentos e vinte e dois mil, setecentos e setenta e oito reais e noventa e quatro centavos) e uma alocação de 10,55% (dez vírgula zero cinquenta e cinco por cento), já os depósitos a vista ficaram com um saldo de R\$ 488.288,26 (quatrocentos e oitenta e oito mil, duzentos e oitenta e oito reais e vinte e seis centavos) e um percentual de 0,29% (zero vírgula vinte e nove por cento). Os recursos, portanto, fecharam a competência com o valor global de R\$ 167.018.233,47 (cento e sessenta e sete milhões, dezoito mil, duzentos e trinta e três reais e quarenta e sete centavos). Quando da alocação dos investimentos por IF, verificamos que a BB Gestão de Recursos DTVM assumiu a posição de maior percentual de alocação, com 21,22% (vinte e um vírgula vinte e dois por cento) dos recursos da carteira alocados em seus fundos, seguida pela Caixa Econômica Federal com 19,62% (dezenove vírgula sessenta e dois por cento) e pelo Santander Brasil Asset Management com 11,58% (onze vírgula cinquenta e oito por cento), sendo o restante da carteira distribuídos por IFs com menos de 10% (dez por cento) de alocação cada. Em seguida, houve a apresentação do Relatório Mensal de Investimentos, elaborado pela consultoria de investimentos, dentre os principais dados apresentados, como fundos que formaram a carteira, o saldo, porcentagem de participação e classificação na Resolução CVM n.º 3922, foram expostos também os enquadramentos, desenquadramentos, análise de risco e rentabilidade dos fundos. Nesse sentido, foi demonstrado que no mês de novembro houve uma rentabilidade geral negativa de R\$ 1.984.445,74 (um milhão, novecentos e oitenta e quatro mil, quatrocentos e quarenta e cinco reais e setenta e quatro centavos), representando um retorno do mês de menos -1,20% (um vírgula vinte por cento), face uma meta para o mês de 1,69% (um vírgula sessenta e nove por cento). Logo, o saldo do mês foi fechado em R\$ 162.919.008,18 (cento e sessenta e dois milhões, novecentos e dezenove mil e oito reais e dezoito centavos), sendo que com o resultado de novembro, o retorno acumulado do exercício passou para o negativo no valor de menos R\$ 4.393.016,17 (quatro milhões, trezentos e noventa e três mil e dezesseis reais e dezessete centavos), resultando em uma porcentagem de rentabilidade acumulada até o mês de novembro de menos -2,63% (dois vírgula sessenta e três por cento), enquanto a meta acumulada figura em 13,25% (treze vírgula vinte e cinco por cento), existindo assim, um gap acumulado de menos -19,84% (dezenove vírgula oitenta e quatro por cento). Logo após, foi apresentado o relatório "Nossa Visão", que compilou os principais fatos relevantes para o sistema financeiro durante o último mês e orientações gerais sobre os segmentos e suas categorias. Em seguida ficou acordada ainda a aprovação do limite de R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) para as APRs de novembro e dezembro para custeio das despesas previdenciárias e administrativas da Autarquia. Foi analisada então a renovação dos credenciamentos das IFs Santander Brasil Gestão de Recursos e Banco Santander, após a análise da documentação, as renovações foram aprovadas. Por fim, todos os membros presentes do Comitê de Investimentos manifestaram-se favoravelmente pela conformidade do parecer da 21ª Reunião Ordinária. Nada mais havendo a ser tratado no dia, a Sr.ª Isaltina Cássia da Silva Alvim Dias deu por encerrada a reunião. Lavrada a presente ata e achada exata, a mesma vai assinada pelos membros presentes.

Isaltina Cássia da Silva Alvim Dias,  
Flávia G. Cavalcante, Edgmar Soares de Aguiar, Ana Paula  
Pires Alves, [assinatura]